

REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/ITINER>

ITINERÁRIOS FORMATIVOS PARA PESSOAS IDOSAS: A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE EM PROL DA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

TRAINING ITINERARIES FOR ELDERLY PEOPLE: THE UNIVERSITY OF
MATURITY FOR QUALITY EDUCATION

ITINERARIOS DE FORMACIÓN PARA PERSONAS MAYORES: LA UNIVERSIDAD
DE LA MADUREZ PARA UNA EDUCACIÓN DE CALIDAD

Marlon Santos de Oliveira Brito¹

Neila Barbosa Osório²

Luiz Sinésio Silva Neto³

Nubia Pereira Brito Oliveira⁴

Francisca Maria da Silva Costa (*in memoriam*)⁵

Katia Juliane Lopes de Oliveira⁶

Sandra Franklin Rocha Viana Spies⁷

RESUMO: Nos caminhos da busca por uma educação de qualidade, tornou-se recorrente a implementação de políticas públicas destinadas à promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas as gerações. Diante

¹Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia, Doutorado em Rede, na Universidade Federal do Tocantins (PGEDA/EDUCANORTE/UFT). marlon.brito@uft.edu.br

²Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia, Doutorado em Rede, na Universidade Federal do Tocantins (PGEDA/EDUCANORTE/UFT). neilaosorio@uft.edu.br

³Doutor, professor coorientador no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia, Doutorado em Rede, na Universidade Federal do Tocantins (PGEDA/EDUCANORTE/UFT). luizneto@uft.edu.br

⁴Mestre, aluna especial no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia, Doutorado em Rede, na Universidade Federal do Tocantins (PGEDA/EDUCANORTE/UFT). brito.nubia@uft.edu.br

⁵Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia, Doutorado em Rede, na Universidade Federal do Tocantins (PGEDA/EDUCANORTE/UFT), falecida após as contribuições neste trabalho.

⁶Mestre, aluna especial no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia, Doutorado em Rede, na Universidade Federal do Tocantins (PGEDA/EDUCANORTE/UFT). katiajuliano@gmail.com

⁷Mestre, aluna especial no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia, Doutorado em Rede, na Universidade Federal do Tocantins (PGEDA/EDUCANORTE/UFT). sandrafranklin2008@gmail.com



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

disso, o trabalho objetiva investigar como a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), torna-se um espaço de Itinerários Formativos para as pessoas idosas. A metodologia segue o caminho qualitativo, com análise de documentos e publicações. Entre os resultados estão descrições de um espaço de educação não-formal que opera em dispositivos curriculares da formação humana. Ao passo que conclui-se tratar-se de um material útil para estudos sobre a escolarização de pessoas que envelheceram.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Educativas; Itinerários Formativos; Universidade da Maturidade; Gerontologia.

ABSTRACT: In the search for quality education, the implementation of public policies aimed at promoting lifelong learning opportunities for all generations has become recurrent. Given this, the work aims to investigate how the University of Maturity, at the Federal University of Tocantins (UMA/UFT), becomes a space for Training Itineraries for elderly people. The methodology follows the qualitative path, with analysis of documents and publications. Among the results are descriptions of a non-formal education space that operates on curricular devices of human formation. While it is concluded that it is useful material for studies on the schooling of people who have aged.

KEYWORDS: Educational Practices; Training Itineraries; University of Maturity; Gerontology.

RESUMEN: En la búsqueda de una educación de calidad, se ha vuelto recurrente la implementación de políticas públicas encaminadas a promover oportunidades de aprendizaje permanente para todas las generaciones. Ante esto, el trabajo tiene como objetivo investigar cómo la Universidad de la Madurez, en la Universidad Federal de Tocantins (UMA/UFT), se convierte en un espacio de Itinerarios de Formación para personas mayores. La metodología sigue el camino cualitativo, con análisis de documentos y publicaciones. Entre los resultados se encuentran descripciones de un espacio de educación no formal que opera sobre dispositivos curriculares de formación humana. Mientras que se concluye que es material útil para estudios sobre la escolaridad de las personas que han envejecido.

PALABRAS CLAVE: Prácticas Educativas; Itinerarios Formativos; Universidad de la Madurez; Gerontología.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

INTRODUÇÃO

Entre os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Organização das Nações Unidas (ONU) e seus parceiros no Brasil trabalham para atingir o “Objetivo 4” para “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” (ONU, 2023, p. 2). Neste caminho é recorrente no Brasil a implementação de políticas curriculares contemporâneas destinadas aos variados níveis de ensino no que conhecemos como “Reforma do Ensino” (FRIGOTTO, 2005).

Contudo, em observações no âmbito da Amazônia Legal persiste-se o que Freire (2020) alerta como centralidade de práticas educativas em escolas dos sistemas formais de ensino e o descrédito de percursos formativos alcançados em outros espaços educativos (FREIRE, 2020). De modo que saberes envoltos na crença, mitos, tradição e outros caminhos do conhecimento empírico, relacionados ao conhecimento popular e baseados na experiência cotidiana e nas observações sobre o dia a dia, passaram a ser cada vez mais banalizados (BAZZOLI e DA SILVA, 2021).

A Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), é um dos espaços de luta contra esse tipo de hegemonia e promove práticas educativas intergeracionais com crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoas idosas, que buscam valorizar, também, a experiência particular de cada sujeito em sua trajetória de vida, envolta em fenômenos que tornam o conhecimento como verdade (BICUDO, 1994). E torna-se, um espaço de Educação não-formal que foge da personalização, customização e diferenciação que passaram a operar em dispositivos curriculares que estruturam a formação humana (OSÓRIO, SILVA NETO e NUNES FILHO, 2022).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

Diante desse contexto, a metodologia dessa investigação segue análise qualitativa de documentos da UMA/UFT, produzidos no período de 2021 e 2022, a partir das escolhas, dos interesses e das necessidades dos pesquisadores (MINAYO, 2008), que investigam em sua trajetória acadêmica o conjunto de material empírico em variados projetos, campanhas, eventos e cursos; com registros das percepções de Itinerários Formativos que dialogam com a implementação de políticas curriculares para o Ensino Médio, engendradas no Brasil desde as primeiras mobilizações em prol da chamada reforma da Educação Básica (MACEDO e LAMOSA, 2015).

Mobiliza-se na argumentação a descrição de caminhos possíveis para a escolarização de pessoas que envelheceram e como tais possibilidades podem ser redimensionadas no âmbito de diferentes Itinerários Formativos (PADILHA, 2004), intensificados nas condições de um currículo intertranscultural para uma educação crítica e libertadora, em abordagem educacional que busque desenvolver nos estudantes a capacidade de pensar criticamente e de se engajar em ações transformadoras da sociedade.

De modo que o objetivo é descrever percepções alcançadas durante a pesquisa, com foco para o que foi encontrado em documentos disponíveis nos arquivos da UMA/UFT, com uma visão fenomenológica (MERLEAU-PONTY, 2018) em inspirações de ideias do educador brasileiro Paulo Freire (2020), que defende uma educação que não apenas transmite conhecimentos, mas que também ajude o estudante a compreender as relações sociais de poder e a se tornar agente ativo na transformação dessas relações.

Ancora-se, portanto, no campo do Currículo e vale-nos de reflexões críticas advindas das teorizações curriculares contemporâneas, de modo que o presente



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

texto considera a mobilização conceitual de três questões centrais no universo examinado da UMA/UFT, quais sejam: a) as ações implementadas na UMA/UFT que envolvem a reforma curricular em andamento no país; b) as relações gerontológicas, derivadas das atividades com pessoas velhas desenvolvidas na UMA/UFT; c) os Itinerários Formativos que podem ser implementados no âmbito da UMA/UFT, considerados enquanto princípio da etapa de Ensino Médio.

De modo que, ainda entre os resultados, a partir da articulação produtiva entre determinadas racionalidades políticas, articuladas a variadas práticas educativas, constata-se a configuração de Itinerários Formativos que alcançam a proposição curricular atribuída no formato escolar da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), principal porta de acesso à Educação Básica para as pessoas velhas. Articulação centrada, ainda, nas possibilidades de escolha de pessoas idosas de quais caminhos eles podem percorrer na escola contemporânea.

Em outras palavras, as conclusões argumentam a necessidade de diferenciação curricular proposta para Itinerários Formativos na EJA, com variados dispositivos de escolha para o aluno, de modo que os currículos permitam a constituição de caminhos educacionais que engendram diferentes tipos de atores e trabalhadores no campo educativo. Dentre eles, ouvir e acolher as pessoas idosas, para colaborarem na multiplicação dos dispositivos de acesso e permanência do aluno nos espaços de construções do estatuto do conhecimento científico.

METODOLOGIA

A revisão bibliográfica revisa documentos e publicações, em língua portuguesa, na circunjunção do Brasil, sobre o tema Itinerários Formativos para pessoas idosas. Define-se esse tema ao considerar a caminhada dos autores em



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

programas de mestrado, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE); e doutorado, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), ambos ligados à Universidade Federal do Tocantins (UFT), com estudos e pesquisas sobre a construção do conhecimento em pessoas que envelheceram.

Neste contexto, é oportuno registrar que os autora sonham, como freireanos (FREIRE, 2020), em contribuir significativamente para o campo de estudo da Educação de Jovens e Adultos, com a divulgação de fontes específicas e publicações relevantes que abordam essa temática.

Entre os recursos segue-se as orientações de Maria Cecília Minayo (2008) com buscas que vão desde a Biblioteca da UFT, espaço físico, até o Repositório da UFT, espaço virtual, que reúne publicações, teses, dissertações, anais e outras contribuições daqueles que estudam a Educação na Amazônia Legal. Além destes, alcança-se outras bases de dados, como, por exemplo, Google Acadêmico, Scopus, PubMed, que reúnem revistas acadêmicas, livros, periódicos científicos, devidamente referenciados ao final deste trabalho.

Destaca-se que para refinar a pesquisa, define-se, primeiramente, as palavras-chave e cria-se uma lista de palavras relacionadas ao tema Itinerários Formativos, pessoas idosas, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Amazônia Legal brasileira, Educação de Jovens e Adultos, assim como ligações desta relação com a Gerontologia, por ser, segundo Osório (2016), a ciência multidisciplinar que se dedica ao estudo do envelhecimento humano. Essas palavras-chave, bem com os seus respectivos sinônimos, ajudaram a encontrar fontes relevantes nos recursos de pesquisa citados anteriormente.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

Conta-se ainda com a expertise de professores orientadores, para avaliar as fontes, tendo em vista as experiência em encontrar e avaliar a relevância e qualidade de publicações que abordam a temática do envelhecimento humano e a relação deste com práticas educativas, assim como pesquisa Brito (2022).

De modo que passa-se à leitura de títulos, resumos e introduções para selecionar quais materiais seriam selecionados e organizados nas referências primárias do trabalho, à medida que tais fontes foram compartilhadas e analisadas em uma lista organizada no estilo fichamento com as referências bibliográficas encontradas e julgadas úteis pelos autores para esta produção (GUSMÃO, 2011).

Caminhos que na visão merleau-pontyana (MERLEAU-PONTY, 2018) facilitaram as percepções e interpretações do fenômeno que é estudado, acompanhados das devidas citações elaboradas a partir das análises que estão neste trabalho acadêmico. Pois foram anotações que auxiliaram a selecionar fontes relevantes, com as ideias e informações divulgadas aqui.

RESULTADOS

O Brasil está envelhecendo e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) mostram que, em 2010, havia cerca de 19,6 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, representando 10,8% da população. Em 2020, esse número subiu para 31,2 milhões (14,7% da população) e, em 2050, pode ultrapassar 66 milhões (30% da população).

Diante desse avanço na expectativa de vida dos brasileiros, que envolve a realidade dos estados da Amazônia, o envelhecimento populacional apresenta desafios para quem acredita que a educação acontece ao longo da vida (GADOTTI,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

2016), pois as pessoas idosas passam a crescer e representar uma parcela importante ao continuarem ativas e produtivas por mais tempo.

Neste contexto, é preciso ir além do compreender como essas mudanças acontecem e buscar soluções para as questões que envolvem a educação para pessoas idosas, ou seja, como desenvolver políticas públicas educacionais de qualidade, que respeitem os processos de um envelhecimento digno e ativo, equilibrados com as demandas emergentes e as oportunidades educacionais para quem envelheceu.

Os debates acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil que chegam à reforma curricular para a Educação Básica brasileira sinalizam para uma intrínseca correlação entre regulação e liberdade de oportunidades (Macedo e Lamosa, 2015). E nesta ótica, a pesquisa deparou-se com questões que vão desde a curricularização disciplinada que Freire (2013) chama de bancária, até as possibilidades de escolhas que Paim (2020) chama de Itinerários Formativos.

Nesse sentido, Lamosa & Macedo (2015, p. 06), discorre que:

Não nos restam dúvidas de que se trata de uma democracia nos moldes da sociedade capitalista, ao mesmo tempo em que contribui para a subserviência individual e dos povos. Para que seja estabelecido o novo paradigma, com base no conhecimento, faz-se necessária a reforma da educação, visando a sua adequação ao novo momento de reestruturação da sociedade capitalista, enquanto também serve como instrumento para sua perpetuação. (LAMOSA & MACEDO, 2015, p. 06)

Ao passo que percebemos nos documentos da Universidade da Maturidade (UMA/UFT) e no trabalho de Brito (2022) um espaço de construção coletiva de saberes e competências nos municípios da Amazônia Legal brasileira (IBGE, 2021), pois envolve diferentes gerações e perfis de formação, alunos e professores que se



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

unem em prol do respeito às experiências de pessoas que envelheceram (OSÓRIO, SILVA NETO E NUNES FILHO, 2022).

Sujeitos que desejam, também, voltar aos caminhos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tendo em vista que a EJA atende jovens, adultos e pessoas idosas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria, e que, em 2021, divulgou uma taxa de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais era de aproximadamente 6,6%, o que representa cerca de 11 milhões de brasileiros. Ao passo que entre as pessoas idosas (60 anos ou mais), a taxa de analfabetismo era de 18,0% (BRASIL, 2022).

Tais dados ainda ao contrastados com cerca de 2,8 milhões de matrículas na EJA em todo o Brasil; e, desse total, 1,5 milhão estavam matriculados no ensino fundamental e 1,3 milhão no ensino médio, não sendo possível, nos dados alcançados, mensurar o público de pessoas idosas especificamente, mas, mantendo a preocupação com a temática de os desafios estão, entre outros, o alto índice de evasão escolar e na falta de infraestrutura e currículos adequados para esse público (PINTO, 2000).

No contexto Específico da UMA/UFT encontra-se um espaço de promoção da inclusão educacional, social e cultural de pessoas idosas, integrando-as em programas de EJA, para citar um programa forma de ensino, além de outros que focam no desenvolvimento integral e na valorização do envelhecimento ativo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, 2023). Espaço, portanto, de construção de Itinerários Formativos que podem incluir componentes curriculares diversificados como Biologia, Anatomia Humana, Ciências da Natureza, além de disciplinas que promovem o desenvolvimento pessoal e social da pessoa idosa.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

Ao passo que esse desejo de pessoas idosas em voltarem à escola é apontado no livro de Freire (2013), quando ele critica a educação bancária, publicado pela primeira vez em 1968, e descreve que o conhecimento vai além da transferência de forma unidirecional do professor para o aluno, de maneira passiva e receptiva. Ou seja, essa “educação bancária”, na visão de Paulo Freire, vê o aluno como um receptáculo vazio a ser preenchido pelo conhecimento transmitido pelo professor. Uma visão unilateral, hierárquica e passiva que serve, predominantemente, aos interesses das classes dominantes.

Compreende-se melhor na investigação o fenômeno de diálogo ao observar-se, na UMA/UFT, os projetos apresentados por Osório, Silva Neto e Nunes Filho (2022), que envolvem:

Uma das tecnologias sociais é a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) e a outra é o Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica (EcoPonto na Escola), que se uniram com o Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria), na cidade de Palmas, Estado do Tocantins, estado membro da Amazônia Legal, com o objetivo de, juntos, ampliarem as práticas transformadoras de se trabalhar a Educação Ambiental, de forma intergeracional, dentro de ambientes sistematizados, com intencionalidades pedagógicas e que envolvam crianças, jovens, adultos e os mais velhos. (OSÓRIO, SILVA NETO E NUNES FILHO, 2022, p. 11)

Neste caminho, constata-se nos trabalhos de autores como Freire (2013), Frigotto (2005), Gadotti (2016) e Holanda e Alencar (2021), que as pessoas idosas ainda são pouco ventiladas na preocupação com os estilos de aprendizagem e na ênfase de práticas pedagógicas inovadoras. De modo que os autores revelam alguns desses motivos: a) a prioridade histórica e política em que a educação formal tem sido centrada em crianças e jovens; b) os estereótipos e preconceitos de que pessoas idosas são menos capazes de aprender ou que o aprendizado na velhice é menos útil; c) a falta de formação específica, pois muitos educadores não recebem



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

formação para lidar com as necessidades e características dos alunos idosos; d) o foco no mercado de trabalho, com a orientação de que a educação é exclusivamente para a qualificação profissional e (re)integração no mercado de trabalho.

Em contrapartida, a UMA/UFT propõe uma pedagogia libertadora, na qual as pessoas idosas se tornam sujeitos ativos do processo educativo e são constantemente motivados a engajarem-se na construção do conhecimento por meio do diálogo, da reflexão crítica e da conscientização de sua realidade social (BRITO, 2022). Ao passo que, ao trazer a discussão para os marcos regulatórios legais: Estatuto da Pessoa Idosa e Política Nacional da Pessoa Idosa, encontra-se como a UMA/UFT: a) assegura direitos aos idosos, incluindo o direito à educação, ao garantir acesso a atividades educacionais, culturais, esportivas e de lazer no âmbito da UFT (BRASIL, 2003); b) e promove a integração da pessoa idosa na sociedade ao assegurar seus direitos à cidadania, educação e cultura (BRASIL, 1994).

Ao referenciar os marcos regulatório, encontra-se a necessidade de conhecer melhor os impactos da reforma para a educação da pessoa idosa e Freire (2013), no livro "Pedagogia do Oprimido", torna-se uma leitura recomendada para educadores, estudantes e outros interessados em repensar os processos educacionais e promover uma educação mais libertadora e participativa. Essa dificuldade em problematizar os impactos da reforma para a educação de pessoas idosas surge das recentes tentativas de se entender o que é chamado de "reforma" ou "novo Ensino Médio". Ou seja, um movimento implementado no Brasil com o objetivo de atualizar e melhorar o currículo dessa etapa da Educação Básica (BRASIL, 2018). Reforma estabelecida pela Lei nº 13.415/2017, que possui em seu bojo de principais mudanças a inclusão dos chamados Itinerários Formativos.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

Nesta direção o Ministério da Educação (2018), apresenta no novo modelo de currículo para o Ensino Médio, um modelo diversificado e flexível, estabelecendo que:

Essa nova estrutura do Ensino Médio, além de ratificar a organização por áreas do conhecimento – sem desconsiderar, mas também sem fazer referência direta a todos os componentes que compunham o currículo dessa etapa –, prevê a oferta de variados itinerários formativos, seja para o aprofundamento acadêmico em uma ou mais áreas do conhecimento, seja para a formação técnica e profissional. Essa estrutura adota a flexibilidade como princípio de organização curricular, o que permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do protagonismo juvenil e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida. (BRASIL, 2018, p. 468).

A defesa pelos Itinerários Formativos⁸ está na possibilidade de que o aluno possa escolher o conjunto de áreas do conhecimento e/ou as formas de organização curricular para aprofundar seus estudos, de acordo com seus interesses, aptidões e projetos de vida (PAIM, 2020 e BRASIL, 2018). Possibilidades constatadas nos documentos da UMA/UFT, ao buscar oferecer uma formação mais flexível e personalizada, permitindo que as pessoas idosas direcionem seus estudos de acordo com suas preferências e aspirações profissionais. Ou seja, o espaço da UFT consegue alcançar o que a Organização Pan-Americana de Saúde, da Organização Mundial da Saúde considera um dos pilares para políticas envelhecimento ativo (OMS, 2005).

Sobre o funcionamento da UMA/UFT vale destacar que se trata de um programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT) que oferece

⁸ Itinerários formativos são percursos educativos flexíveis e personalizados, que permitem aos estudantes explorar áreas de interesse específicas dentro de um currículo mais amplo. Esses itinerários podem incluir disciplinas e atividades opcionais que complementam a formação básica, oferecendo uma experiência mais diversificada e adaptada às necessidades e interesses individuais dos estudantes. (BRASIL, 2018, p. 468).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

cursos e atividades educativas para pessoas idosas. Seu funcionamento ocorre de forma semelhante a uma universidade regular, mas com algumas adaptações para atender às necessidades e interesses das pessoas idosas. Ou seja, os interessados se inscrevem em cursos e atividades oferecidos pela UMA/UFT, que podem incluir disciplinas regulares, palestras, oficinas e atividades culturais e essas matrículas compõem uma matriz curricular levando em consideração os interesses e demandas das pessoas idosas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, 2023).

Tais itinerários formativos, dentro da UMA/UFT, estão organizados em cinco eixos: Educação ao longo da vida; Educação Intergeracional; Gerontologia; Envelhecimento Ativo. Ao passo que se percebe nesse universo os apontamentos da OMS (2023), sobre o Objetivo 4, que busca assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, com oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos, no que diz:

4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes;

4.2 Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário;

4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade;

4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo;

4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade;



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

4.6 Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática;

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável;

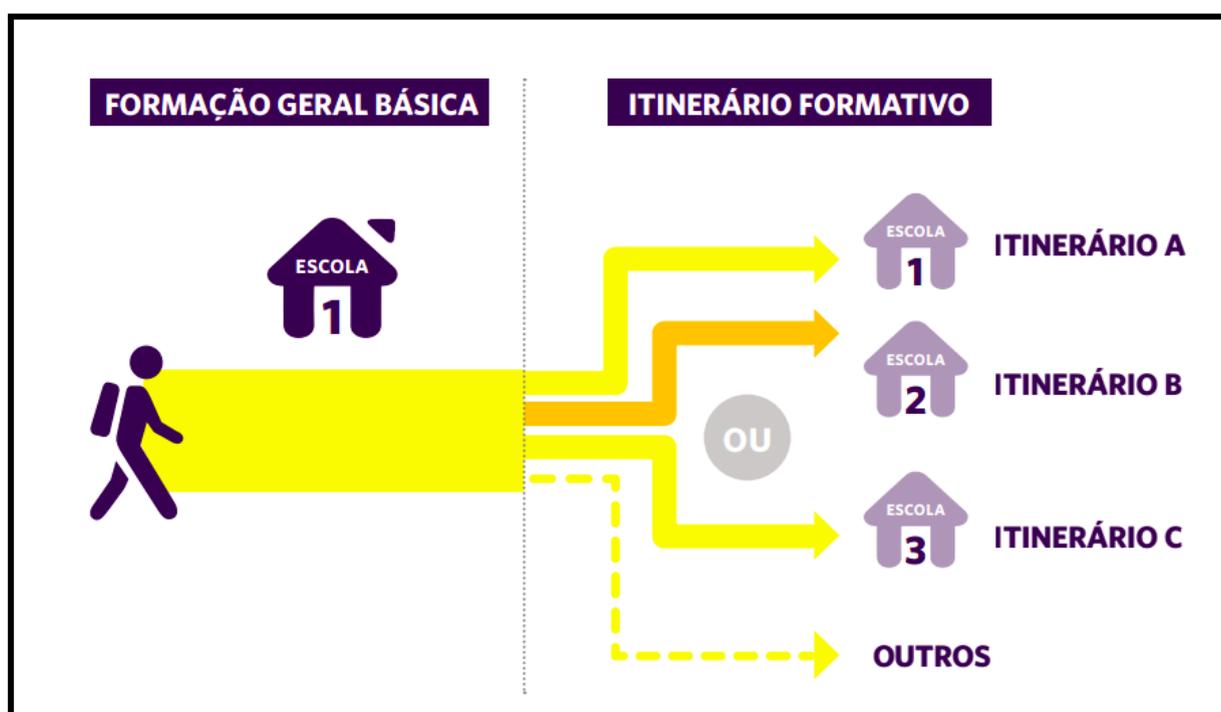
4.a Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos;

4.b Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento;

4.c Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento. (OMS, 2022, p. 12)

O próprio Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (FNCEE: 2018), exemplifica em seu guia de implementação do novo Ensino Médio:

Figura 1: Possível caminho para Itinerário Formativo.



Fonte: (FNCEE, 2018, p. 54)

No exemplo de possível caminho para um Itinerário Formativo que observa-se, a pessoa idosa realiza a parte de formação geral básica, envolta no currículo formal, referente à BNCC, em uma escola de Educação de Jovens e Adultos, e escolhe unidades curriculares para o Itinerário Formativo em outros espaços educativos (escolas ou outros ambientes de aprendizagem). De modo que a escola que realiza a formação geral básica recebe a pessoa idosa e oferta os conhecimentos definidos na BNCC, enquanto que os demais espaços educativos devem considerar as escolhas da pessoa idosa e possibilitar uma maior articulação



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

entre as partes do currículo e o desenvolvimento de seu projeto de vida (FNCEE, 2018).

Ainda comunga-se com o proposto no Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação, quando divulgou em seu guia de implementação do novo Ensino Médio:

Não dá para responsabilizar apenas sujeitos externos à escola por esses resultados. A origem da desmotivação e do desinteresse dos jovens encontra-se também no descompasso entre a formação escolar oferecida, os interesses dos estudantes e as exigências do mundo contemporâneo, o que indica a necessidade de mudanças nas próprias estruturas e organização dessa etapa da Educação Básica. Para atender a essas questões, o Novo Ensino Médio coloca o jovem no centro da vida escolar, de modo a promover uma aprendizagem com maior profundidade e que estimule o seu desenvolvimento integral, por meio do incentivo ao protagonismo, à autonomia e à responsabilidade do estudante por suas escolhas e seu futuro. (FNCEE, 2018, p. 6)

Daí a argumentação de que a UMA/UFT possui potencial para ser uma das referências de estudos que envolvem o Objetivo 4, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Amazônia Legal brasileira; pois é um espaço que assegura a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, ao promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para pessoas idosas em formatos de Itinerários Formativos.

Além disso, as ações realizadas no âmbito da Universidade Federal do Tocantins, num espaço pedagógico estruturado que consegue incluir áreas como Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e ainda a Formação Técnica e Profissional, propostas para o novo Ensino Médio (BRASIL, 2018). Além de já possuir expertise técnico-pedagógica sobre como ouvir as



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

peças idosas e auxiliá-los na escolha de um ou mais itinerários, de acordo com as ofertas da instituição em que estão matriculados.

Vale registrar que existem desconfianças por parte de alguns autores sobre essa possibilidade de escolhas para o aluno, principalmente quando parte para a modalidade da EJA, que recebe as pessoas idosas (FRIGOTTO, 2005). Frigotto (2005) questiona se, na prática, esses alunos realmente têm a liberdade e autonomia para fazer escolhas educacionais que atendam às suas necessidades e interesses específicos, dadas as limitações e desafios frequentemente enfrentados por essa faixa etária.

Contudo, acredita-se que as políticas públicas educacionais de atendimento às pessoas idosas devem, na visão de Henrique Paim (2020), manter iniciativas que promovam o acolhimento e a melhoria da qualidade da educação dessas pessoas, em defesa da possibilidade de que as pessoas idosas possam escolher quais caminhos desejam seguir em seus estudos; prática defendida e exercida por Neila Osório (2016), nos espaços da UMA/UFT, que vão além da reforma do Ensino Médio, pois já garante esse poder às pessoas idosas desde 2007, dez anos antes das mudanças significativas para o ensino médio no Brasil, definidos na Lei nº 13.415/2017.

Nesse raciocínio, conclui-se que a UMA/UFT é um espaço de Itinerários Formativos, pois oferece caminhos diferenciados de estudo que os estudantes podem escolher de acordo com seus interesses, aptidões e projetos de vida. Pois, a Tecnologia Social (DE SANTANA, 2020) vai além, com cursos, projetos e campanhas que alcançam as áreas do conhecimento e aprofundam a formação de pessoas idosas em campos da BNCC (2018); tendo em vista, ainda, que as pessoas idosas da UMA/UFT podem optar por caminhos de Formação Técnica e Profissional, quando participam de atividades que integram a educação geral com a formação profissional.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), enquanto espaço de Educação, garante o acesso, qualidade, permanência e investimento em educação de pessoas velhas. Ela alcança, portanto, o Objetivo 4, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, no âmbito da Amazônia Legal; pois promove diversas ações que alcançam o tema e tornam-se Itinerários Formativos, receber as pessoas idosas, flexibilizar o currículo, permitir que eles escolham as áreas em que desejam se aprofundar, e buscar juntos um ensino mais adequado aos interesses e aptidões individuais. Além disso, a UMA/UFT também aproxima a educação formal de pessoas idosas com o mercado de trabalho, ao oferecer uma formação técnica e profissional mais integrada e condizente com o perfil gerontológico de quem envelheceu.

Acreditamos ser salutar continuar as investigações em espaços como este, em tempos de dificuldades que envolvem as políticas públicas de atendimento, com discussões que interpelam a reforma no currículo da Educação Básica, e com o distanciamento que essa reforma mantém das pessoas que envelheceram. E diante desse contexto, observar a UMA/UFT como um espaço de Itinerário Formativo para pessoas idosas que desejam iniciar ou continuar seus estudos, independente de sua condição educacional, desde analfabetos até o limite curricular proposto para o Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Ao possuir um projeto político-pedagógico democrático, flexibilizar o currículo em disciplinas que tornam-se Itinerários Formativos, e permitir que as pessoas idosas escolham seus caminhos e alcancem uma formação integral e cidadã como indivíduo, detentores de direitos presentes na própria Constituição (HOLANDA e



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

ALENCAR, 2021). Defendemos que os espaços da UMA/UFT, podem ser utilizados pelo Sistema Estadual de Ensino para a acreditação dos saberes que envolvem o reconhecimento do envelhecimento humano ativo e saudável em nossa sociedade (OSÓRIO, SOUSA e SILVA NETO, 2013).

Concordamos que ao abrir espaços para instituições como a UMA/UFT, os sistemas educacionais formais ampliam os espaços e dão voz para as diferentes histórias, memórias e culturas que um velho carrega (OSÓRIO, 2018). Embora esse momento histórico possa parecer um entrave, já que os Itinerários Formativos ainda são vistos com suspeição no mundo acadêmico, a realidade que constatamos nos leva a acreditar que a UMA/UFT pode ser uma aliada para unir as diferentes gerações em espaços educativos dos municípios da Amazônia Legal, pois a partir da particularidade de cada um, ela consegue agregar e ao possibilitar o encontro de diversos cotidianos e promover a troca de experiência intergeracional.

Por fim, ressaltamos que os Itinerários Formativos não podem ser vistos como uma modalidade marcada pelo estigma do termo difundido em senso comum, o de “validar as experiências das pessoas” (GADOTTI, 2021). Essa ideia é válida, mas carece de instituições para sistematizar as experiências em conhecimentos científicos, assim como faz a UMA/UFT, ao trabalhar com conteúdos e disciplinas que alcancem o público de pessoas idosas, em movimentos que vão além do ensinar simplesmente por ensinar (FREIRE, 2020), pois a UMA/UFT consegue manter estratégias para que os conteúdos possam ser apropriados pelos estudantes para além de um diploma, ao qualificar o velho em práticas e exercícios de sua plena cidadania.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZZOLI, J. A.; DA SILVA, E. N. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Ods-11) e o Direito à Cidade**. DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 8, n. Especial, p. 23-29, 2021.

BICUDO, M. A. V. et al. **Sobre a fenomenologia**. Pesquisa qualitativa em educação. Piracicaba: Unimep, p. 15-22, 1994.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 2 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 5 jan. 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 2 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 14 de mar. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar 2022: resumo técnico**. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/censoescolar>. Acesso em: 2 jun. 2024.

BRITO, M. S. O.. **A universidade da maturidade-UMA/UFT como itinerário formativo para a pessoa idosa**. 2022. Dissertação de Mestrado. Repositório da UFT. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4273> Acesso em 21 de abr. 2023.

DE SANTANA, W. V. et al. **Tecnologia social educacional para idosos, inovação e extensão universitária**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 11, p. 85419-85433, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/19413> Acesso em: 12 de mar. 2023

FNCEE, Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação. **Guia de implementação do novo Ensino Médio**. (FNCEE): 2018.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

<https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf> Acesso em: 02 de abr. 2023

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. 6. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 55ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FRIGOTTO, G. et al. (orgs.). **Ensino médio integrado: ensino médio integrado concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 21-56.

GADOTTI, M. **Educação popular e educação ao longo da vida**. 2016. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao_Popular_e_ELV_Gadotti.pdf Acesso em 27 de ago. de 2032

GUSMÃO, S. **Redação de artigo científico**. Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia: Brazilian Neurosurgery, v. 30, n. 02, p. 44-50, 2011.

HOLANDA, S. T. A. R.; ALENCAR, Maria Fernanda. **Estudantes da EJA e o Protagonismo Escolar: vozes e marcas da exclusão em busca de vida e cidadania**. Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, v. 23, n. 4, p. 849-867, 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Municípios da Amazônia Legal brasileira**. IBGE: 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html> Acesso em: 7 de maio. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: educação 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 2 jun. 2024.

MACEDO, J. M.; LAMOSA, Rodrigo de Azevedo da Cruz. **A Regulação do Trabalho Docente no Contexto da Reforma Gerencial da Educação**. Revista Contemporânea de Educação, v. 10, p. 133-152, 2015.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. (C. Moura, Trad.). São Paulo: Martins Fontes: Edição de 2018.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Organização Pan-Americana de Saúde. Suzana Gontijo, Trad. Brasília (DF). 2005.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília, DF, Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em 02 de maio de 2023.

OSÓRIO, N. B. et al. **A Era dos Avós Contemporâneos na Educação dos Netos e Relações Familiares: Um Estudo de Caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins**. Revista Signos, Lajeado, 39, n. 1, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1837> Acesso em: 06 de fev. de 2023.

OSÓRIO, N. B. et al. **Um trabalho de coeducação entre gerações**. Anais VIII FIPED. Campina Grande: Realize Editora, 2016.

OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S.; NUNES FILHO, F. A. **GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal**. Organizadores. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/5162> Acesso em: 28 de mar. de 2023.

PADILHA, P. R. **Currículo Intertranscultural: novos itinerários para a educação**. São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004

PAIM, J. H. (org.). **O novo ensino médio e os itinerários formativos**. Editora FGV: 2020.

PINTO, J. M. de R. et al. **Um olhar sobre os indicadores de analfabetismo no Brasil**. R. Bras. Est. Pedag., Brasília, v. 81, n. 199, p. 511-524, set./dez. 2000. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br>. Acesso em: 2 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Universidade da Maturidade: programas e projetos**. Palmas: UFT, 2023. Disponível em: <https://uft.edu.br/uma>. Acesso em: 2 jun. 2024.